



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**



Clube de Docente Pesquisador II

Registros e difusão virtual de acervos

Julia Naomi Kanazawa



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**



O Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos ocorre na modalidade à distância, no período de 8 de junho a 14 de agosto de 2026.

O evento, com carga horária de 20h, se destina a docentes que possuem projetos HAES em memórias, bibliotecários e demais servidores das escolas técnicas e faculdades de tecnologia interessados em desenvolver pesquisas e estudos sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica.

Plano de Metas 2026 - Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico - CGETEC

Objetivo: 205 – Excelência em Educação e Inovação

Grupo de projeto:1 – Aprimorar os processos de ensino e aprendizagem por meio da inovação e da tecnologia.

Meta: 14 – Realizar pelo menos 5 eventos do tipo fóruns, seminários, encontros, jornadas e workshops com carga horária de curta duração para atender às demandas dos projetos desenvolvidos, visando convidar as unidades para participarem de projetos diversos, realizar esclarecimentos ou para otimizar a participação das escolas. Esses eventos poderão envolver docentes e/ou estudantes (Superintendência de Desenvolvimento de Materiais Educacionais e Programas Pedagógicos - SDMEPP).

Projeto Sipep: 205.1.14.01

Objetivos do Clube de Docente Pesquisador II

Projeto Sipep - 205.1.14.01

O Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos tem como objetivos apresentar e discutir os referenciais teóricos e metodológicos utilizados pelos acadêmicos, a fim de propiciar aos docentes, bibliotecários e demais servidores a apropriação dos conhecimentos construídos para a fundamentação de suas pesquisas sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica; compartilhar experiências de constituição de acervos escolares e abordar a importância de sua preservação, seus registros e sua difusão.

Competências e/ou habilidades do Clube de Docente Pesquisador II

Projeto Sipep - 205.1.14.01

- proporcionar o acesso dos docentes pesquisadores e demais servidores aos referenciais teóricos a fim de propiciar a apropriação dos conhecimentos construídos para a fundamentação de suas pesquisas sobre memórias e história da educação profissional e tecnológica e ampliarem os olhares a respeito da realidade escolar onde atuam;
- mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio cultural histórico-educativo orientando-a sobre a produção e promoção de ações educativas de cunho didático e científico, a fim sensibilizar, valorizar, preservar e divulgar esse patrimônio.

CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Registros e difusão virtual de acervos

Projeto SIPEP – 205.1.14.01

(à distância)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 1

(Carga horária – 4h)

Leitura e elaboração de uma ficha de leitura do artigo

O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da educação,

de Juarez José Tuchinski dos Anjos,

publicado na revista Hist. Educ. (Online),

Porto Alegre,

v. 22 n. 55, maio/ago. 2018, p. 279-292.

[...], todo historiador ou historiadora da educação, em algum momento, visitou ou visitará aquele que é o lugar a partir do qual muitas de suas pesquisas são escritas: o Arquivo.

[...] refletir sobre o que podem testemunhar os arquivos para o trabalho do historiador da educação. [...] um duplo testemunho para esse trabalho de escrita da história da educação.[...], um testemunho intencional sobre ela, nascido da vontade de lembrar e fazer lembrar os compromissos dos produtores/gestores do arquivo para com a educação, [...], um testemunho não intencional (Anjos, 2018, p. 281-282).

(Mara Cristina Goncalves da Silva/Etec Dr. Emilio Hernandez Aguilar, em Franco da Rocha)

De fato, o arquivo, mais do que um lugar físico ou lugar de memória, naquela clássica definição de Pierre Nora(1993) é, para o historiador, um lugar epistêmico, a partir do qual e no embate com o qual ele se questiona (ou deveria sempre se questionar!) sobre a possibilidade ou impossibilidade de se construir determinado conhecimento sobre diferentes passados que, se não repousam inteiros e prontos nos arquivos – bem lembra-nos Arlette Farge (2009) no seu insuperável trabalho – não pode prescindir dele para sua produção, sob o risco de, perante o tribunal disciplinar da História, de que falou E. P. Thompson (2009), seu discurso tornar-se inválido e/ou fictício (Anjos, 2018, p. 282).

(Breno Schmidtke Rodrigues/Etec Professora Luzia Maria Machado, em Arujá)

Ao adentrar no espaço físico de um arquivo, somos tocados das mais diversas formas: pelo odor das luvas com as quais vamos manusear os documentos ou obras raras, pela iluminação intensa da sala de consultas, pelo cheiro característico do papel que serve de suporte às informações que esperamos levantar, pela fragilidade do material ou, surpreendentemente, pelo notável estado de boa conservação em que às vezes se encontra. Mas, também somos tocados – quando não atravessados – pela decepção de não encontrar algo que, em princípio acreditávamos, deveria estar lá, por sabermos, seja através das pesquisas dos pares ou de outros documentos já localizados, que esse “algo” existiu no passado que buscamos compreender. Ou ainda, de encontrarmos apenas parcela do que fomos coletar, constatando que o seu “resto”, muitas vezes a parte mais importante e relevante para a elaboração de uma explicação histórica, já não pode ser localizado! (Anjos, 2018, p.283).

(Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro/Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca)

Se num primeiro instante a relação do historiador com os arquivos é sensorial, a partir de certo momento ela passa a ser epistêmica. É a ocasião de o historiador interrogar-se sobre as forças que agem e produzem, antes dele, o arquivo (Anjos, 2018, p. 283).

[...] um dos lugares mais significativos para o reavivamento das memórias dos grupos que as produzem é, sem dúvida, o próprio espaço arquivístico (Anjos, 2018, p. 284).

[...] compete ao historiador considerar seriamente os possíveis interesses que levaram não só a produção da memória como do espaço arquivístico como um de seus signos. É preciso tomar como problema a função social do arquivo (Anjos, 2018, p. 284).

(Daniele Torres Loureiro/Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

Outro aspecto importante dos arquivos, diz respeito ao acesso a crises de ordem externa que atingem o sistema educacional. Nesse sentido, pode ser de grande valia identificar, num conjunto de documentos ou de uma coleção de obras raras, quais as resistências cotidianas mais comuns à ação escolarizadora do Estado.

Essas crises encontram registros nos arquivos: o exame de documentos e obras raras torna-se estratégico para identificar as resistências cotidianas contrárias ao projeto escolarizador do Estado. Essas tensões podem documentar, por exemplo, a resistência de famílias que se recusavam a matricular ou enviar seus filhos às aulas; a conduta de professores que contestavam ou subvertiam normas institucionais, e o posicionamento de entidades que criticavam abertamente as políticas educacionais da época (Anjos, 2018, p. 288).

(Marilda Gutierrez/Etec João Belarmino, em Amparo)

Em outras palavras: que histórias da educação o testemunho não intencional dos arquivos pode nos levar a escrever? Ao que parece, histórias de como homens, mulheres e crianças se aproximam ou distanciam-se de determinados modelos educativos, ora aceitando-os, ora rejeitando-os, ora produzindo outras significações, apropriando-se a seu modo daquilo que, em princípio, o testemunho intencional do arquivo levava a crer ser apenas e tão somente o modelo de escola/educação do Estado e suas instituições, que valoriza ou coloca em descrédito (para afirmar-se) determinadas formas de educar. Mas, para além disso, o testemunho não intencional sobre o arquivo carrega consigo a possibilidade de levar a própria historiografia a seguir rumos outros, seja reafirmando, sob outras perspectivas, modelos e categorias explicativas já construídas ou desconstruindo-as e apresentando novos passados, recompostos com a matéria prima que habita nas caixas dos arquivos (Anjos, 2018, p. 289).

(Camila Polido Bais Hagio/Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

É primordial afirmar que o testemunho do Arquivo é aquele que, se devidamente observado e perspectivado, nos diz muito sobre as intenções dos seus produtores e sobre determinado nível das experiências históricas ligadas à educação que desejam manifestar e perenizar no tempo.

Também descrito no texto sobre a saber ouvir as “vozes e versões de um mesmo passado”, que só serão ouvidas, compreendidas e levadas na devida conta pelo ingente esforço do historiador e da historiadora da educação em submeter a memória e suas seduições, ao exercício disciplinado e sistematizado da operação histórica (Anjos, 2018, p. 289).

(Marcia Cirino dos Santos/Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Todavia, se, num primeiro momento, pode parecer que é, unicamente, o segundo testemunho o mais importante e revelador para o trabalho da pesquisa histórico educacional, vale reafirmar que não se chega a ele, sem antes, ouvir e indagar, constantemente, o primeiro tipo de testemunho que o Arquivo, tanto ontem (no momento de sua produção) como hoje (no momento de sua inquirição) insiste em dar. No limite, é só da articulação dos dois tipos de testemunhos que o arquivo será explorado em todas as suas possibilidades no trabalho da escrita da História da Educação (Anjos, 2018, p. 289-290).

(Americo Baptista Villela/GEPEMHEP)

CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Registros e difusão virtual de acervos

Projeto SIPEP – 205.1.14.01

(à distância)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 2

(Carga horária – 4h)

Leitura e elaboração de uma ficha de leitura do artigo

Acervos escolares e a produção de conhecimento: compartilhando experiências de pesquisa e extensão na Escola Técnica

Estadual Ferreira Viana,

de Priscila Ribeiro Gomes,

publicado na Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo,

Campinas, SP,

v.11, p. 1-30, e025015, 2025.

Pensar os arquivos numa perspectiva mais ampla nos coloca diante de uma pluralidade de olhares em que esses arquivos podem ser apresentados como: instrumentos potenciais nos processos de ensino e aprendizagem; arquivos enquanto manancial de informação para a historiografia educacional; arquivos escolares e relações com a cultura escolar; políticas arquivísticas aplicadas aos arquivos escolares; questões relacionadas à documentação narrativa; práticas de memória, dentre outros que expressem conexão com os referidos campos de conhecimento (Gomes, 2025, p.3).

(Daiane Aparecida Bueno/Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa , em Piracicaba)

A finalidade dos projetos volta-se à difusão do arquivo escolar por meio de atividades educativas, entendendo o acervo escolar como espaço de aprendizagem. Nos estudos dos arquivos existem sete funções básicas: criação, classificação, avaliação, descrição, conservação, aquisição e difusão. Para fins desta proposta, nos deteremos à difusão. [...] A intenção, por meio dos projetos, é levar ao conhecimento dos alunos o vasto manancial de informações guardadas nesses espaços de memória, neste caso, acervos escolares. Para isso, buscamos estratégias que fomentam a difusão cultural e educativa, por meio de práticas como: oficinas, palestras, visitas guiadas, produção de jogos patrimoniais, entre outros. A finalidade dessas ações educativas tem visado a estreitar os laços entre a comunidade escolar e a história da escola, tendo como fio condutor memórias escolares, despertando para o senso de identidade e pertencimento escolar. [...] O corpus da análise situa-se sobre os documentos/objetos custodiados no Centro de Memória Escolar José do Patrocínio, que pertence à Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV), uma escola de educação básica, que atende jovens que cursam o nível médio com formação técnica (Gomes, 2025, p.4).

(Maria Lúcia Mendes de Carvalho/CGETEC/GEPEMHEP)

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, instituição criada no final do século XIX, originalmente chamada Casa São José. A escola surgiu em 1888, no contexto da abolição da escravidão, com o objetivo de acolher e educar crianças órfãs e filhos de ex-escravizados. O Centro de Memória José do Patrocínio foi criado em 2005 para preservar, organizar e divulgar o acervo da escola. Ele reúne documentos textuais, fotografias, mapas, objetos, mobiliários, materiais escolares e outros registros que ajudam a contar a trajetória da instituição (Gomes, 2025, p. 5).

(Mirian Cristina de Moura Garrido/Etec Santa Isabel, em Santa Isabel)

Quando tratamos de documentação escolar, estamos nos reportando a uma memória que se constitui por toda uma comunidade de sujeitos escolares: pais, alunos, diretores, professores, funcionários e entorno. Tratar da memória escolar é rememorar a história da escola. Uma história marcada por diferentes culturas, e conseqüentemente, por diferentes formas de ensinar e aprender que circulam em diferentes tempos, deixando marcas e produzindo sentidos nos sujeitos que vivem esses tempos (Gomes, 2025, p. 6).

(Arlen Nunes de Souza/Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão, em São Paulo)

A criação de acervos escolares é de fundamental relevância não apenas para a preservação da memória escolar, mas, associada a ela, a manutenção de práticas de ensino e aprendizagem que podem surgir a partir desses espaços, valorizando o patrimônio histórico educativo (Gomes, 2025, p.9).

(Ana Cristina Goncalves de Azevedo Figueiredo/Etec Mandaqui, em São Paulo)

Ressignifica o arquivo para além de sua dimensão puramente política ou de perpetuação do poder das classes dominantes. Inspirando-se no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989), propõe enxergar o arquivo de forma dinâmica, onde o instituído (as normas da instituição) e o instituinte (as subversões e invenções cotidianas dos sujeitos) convivem dialeticamente (Gomes, 2025, p.13).

(Ana Paula Turesso Pinto /Etec Vasco Antônio Venchiarutti , em Jundiaí)

No trabalho realizado no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, também desenvolvemos atividades com alunos monitores, que auxiliam na organização e no cuidado com os documentos e projetos relacionados à memória escolar. Essa participação é importante porque aproxima os estudantes da história da instituição e contribui para sua formação crítica e educativa.

(Sueli Mara Oliani Oliveira Silva/Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol)

As oficinas demonstraram que o contato direto com os documentos desperta curiosidade e possibilita aos estudantes compreenderem que a história não está apenas nos livros, mas também nos registros produzidos no cotidiano das instituições.

A análise de fotografias, documentos antigos e objetos permitiu discutir mudanças sociais, culturais e educacionais, relacionando passado e presente (Gomes, 2025, p. 24-26).

(Graziela Ferreira da Silva/Etec de São Sebastião, em São Sebastião)

O texto demonstra como a preservação dos acervos escolares pode ultrapassar a simples guarda documental, transformando-se em instrumento educativo e de formação cidadã. A experiência do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana evidencia a importância da articulação entre universidade e escola na valorização do patrimônio histórico-educacional, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre a memória institucional e a história da educação brasileira.

(Claudia Rosemary Ribeiro Gambi/Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Registros e difusão virtual de acervos

Projeto SIPEP – 205.1.14.01

(à distância)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 3

(Carga horária – 6h)

Leitura e elaboração de uma resenha do ensaio

A memória através dos livros: o livro na biblioteca e a biblioteca na escola,

de André Luiz Paulilo,

publicado na revista Leitura: Teoria & Prática,

Campinas, SP,

v.37, n.76, p.13-26, 2019.

CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Registros e difusão virtual de acervos

Projeto SIPEP – 205.1.14.01

(à distância)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

PROGRAMAÇÃO

9h - 9h15 - Recepção

9h15 - 9h45 - Dinâmica de apresentação do grupo

Oficinas de leitura

9h45 - 10h45 - Oficina de leitura 1 (discussão coletiva)

10h45 - 11h - Intervalo para o café

11h - 12h - Oficina de leitura 2 (discussão coletiva)

12h - 12h55 Intervalo para o almoço

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Registros e difusão virtual de acervos

Projeto SIPEP –

(à distância)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

PROGRAMAÇÃO

Roda de conversa

13h - 15h30- “Do processamento técnico à difusão: relatos sobre a prática com acervos documentais”, com Ygor Gabriel Alves de Souza, profissional em organização de arquivos do Centro de Memória Unicamp - CMU.

15h30 - 16h - Encerramento/Prognóstico

Oficina de leitura 1



Fonte: PPGE-PFE.
Disponível em:
<https://ppgemp.fe.unb.br/juarez-jose-tuchinski-dos-anjos/>

Juarez José Tuchinski dos Anjos é professor Adjunto de História da Educação e História da Educação Brasileira no Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2006) e em Filosofia (Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes equivalente a Licenciatura) pelo Claretiano Centro Universitário (2014). Laureado com o Prêmio CAPES de Melhor Tese na Área de Educação em 2016. Líder do Grupo de Pesquisa em História e Historiografia da Educação (GRUPHE-UnB/CNPq). Membro do Conselho Editorial das Coleções do NEPIE-UFPR e da Revista Formação (UNESPAR), membro da Comissão de Reconhecimento de Diplomas de Mestrado e Doutorado do Decanato de Pós-Graduação da UnB. Desenvolve pesquisa na área de História da Educação Brasileira nos séculos XIX e XX (História da Infância, da Escolarização Primária, Educação Rural, História das Culturas Escolares, da Cultura Material Escolar, Egodocumentos, História da Educação em Brasília e no Distrito Federal). É Sócio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/7560916850762011>.
(Marcia Cirino dos Santos/Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Oficina de leitura 2



Fonte: Ppgarqunirio,
2026

Priscila Ribeiro Gomes, graduada em Arquivologia e mestre em Educação pela UFRJ, especializada em planejamento, implementação e gestão em Educação a distância pela UFF, doutora em Educação pela Unicamp. Professora Adjunta do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (Unirio). Tem experiência nas áreas de Educação e Arquivologia. Áreas de interesse: Arquivologia, Educação de jovens e adultos, currículo, Educação patrimonial, EaD, cultura escolar no contexto prisional, estudos da memória, acesso à informação, políticas de acesso.

Fonte: PPG ARQ – UNIRIO.

Disponível em: <https://www.unirio.br/ppgarq/profa-dra-priscila-ribeiro-gomes>.

(Daniele Torres Loureiro/Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

REFERÊNCIAS

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da educação. **Hist. Educ. (Online)**, Porto Alegre, v. 22 n. 55, maio/ago. 2018, p. 279-292.

GOMES, Priscila Ribeiro . Acervos escolares e a produção de conhecimento: compartilhando experiencias de pesquisa e extensão na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v.11, p. 1-30, e025015, 2025.

PAULILO, André Luiz. A memória através dos livros: o livro na biblioteca e a biblioteca na escola. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, SP, v.37, n.76, p.13-26, 2019.

Participantes do Clube de Docente Pesquisador II – Encontro remoto (*Teams*)

Alison da Rocha Alves (Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim)

Amanda Fernandes (Etec Euro Albino de Souza, em Mogi Guaçu)

Ana Cristina Goncalves de Azevedo Figueiredo (Etec Mandaqui, em São Paulo)

Ana Paula Turesso Pinto (Etec Vasco Antônio Venchiarutti , em Jundiaí)

Ariadne Cardoso dos Santos (Etec Professora Ilza Nascimento Pintus , em São José dos Campos)

Arlen Nunes de Souza (Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão, em São Paulo)

Breno Schmidtke Rodrigues (Etec Professora Luzia Maria Machado, em Arujá)

Camila Polido Bais Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

Claudia Rosemary Ribeiro Gambi (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Participantes do Clube de Docente Pesquisador II – Encontro remoto (*Teams*)

Daiane Aparecida Bueno (Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa , em Piracicaba)

Daniele Torres Loureiro (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)

Gerson Carlos Favalli (Fatec Prof. Jessem Vidal, em São José dos Campos)

Glaucia Pereira da Silva (Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim)

Graziela Ferreira da Silva (Etec de São Sebastião, em São Sebastião)

Helena de Oliveira Belleza Negro (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)

Ingrid Rodrigues Gonçalves (Etec Cepam, em São Paulo)

Jonathan de Brito Faria (Etec Professor Carmine Biagio Tundisi, em Atibaia)

Klewer da Silva Cunha (Etec Martin Luther King, em São Paulo)

Participantes do Clube de Docente Pesquisador II – Encontro remoto (*Teams*)

Liene Cunha Viana Bittar (Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)

Mara Cristina Goncalves da Silva (Etec Dr. Emilio Hernandez Aguilar, em Franco da Rocha)

Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Marcos Antonio Paludetto (Etec Professor Luiz Pires Barbosa, em Cândido Mota)

Marcos Antonio Reis (Etec de Santa Fé do Sul, Santa Fé do Sul)

Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Administração Central, CGETEC/SDMEPP, em São Paulo/GEPEMHEP)

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca)

Marilda Gutierrez (Etec João Belarmino, em Amparo)

Marina Santos de Souza (Faculdade de Tecnologia de Itapevi, em Itapevi)

Participantes do Clube de Docente Pesquisador II – Encontro remoto (*Teams*)

Miriam da Conceição Silva (Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin, em Taubaté)

Mirian Cristina de Moura Garrido (Etec Santa Isabel, em Santa Isabel)

Patricia Campos Magalhaes (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Paulo Eduardo da Silva (Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)

Sandra Regina Silva de Oliveira (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

Silvana Marta Sanita Selis (Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales)

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva (Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol)

Thiago Lima Merissi (Fatec Franco da Rocha, em Franco da Rocha)

Valeria Matias da Silva Rueda (Etec de Mairiporã, em Mairiporã)

Participantes do Clube de Docente Pesquisador II – Encontro remoto (*Teams*)

Vanessa da Silva Santos Ferreira (Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

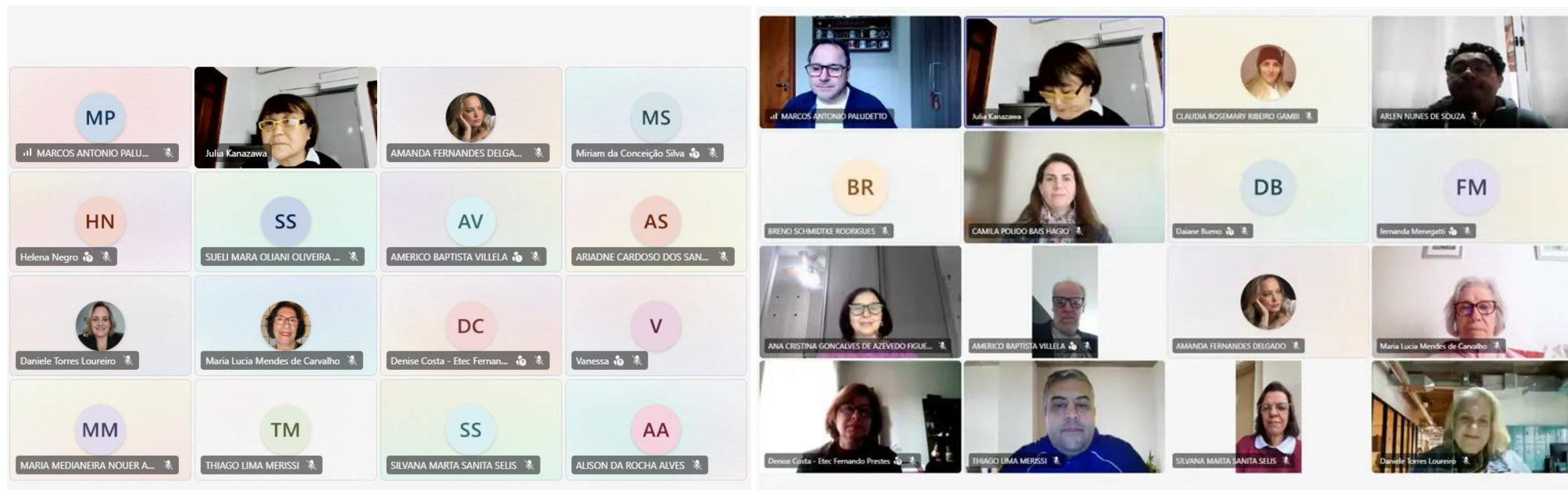
Americo Baptista Villela (GEPEMHEP)

Jurema Rodrigues (GEPEMHEP)

Denise de Melo Franco Moro da Costa (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba) - Ouvinte

Júlia Naomi Kanazawa (Administração Central, CGETEC/SDMEPP, em São Paulo/GEPEMHEP)

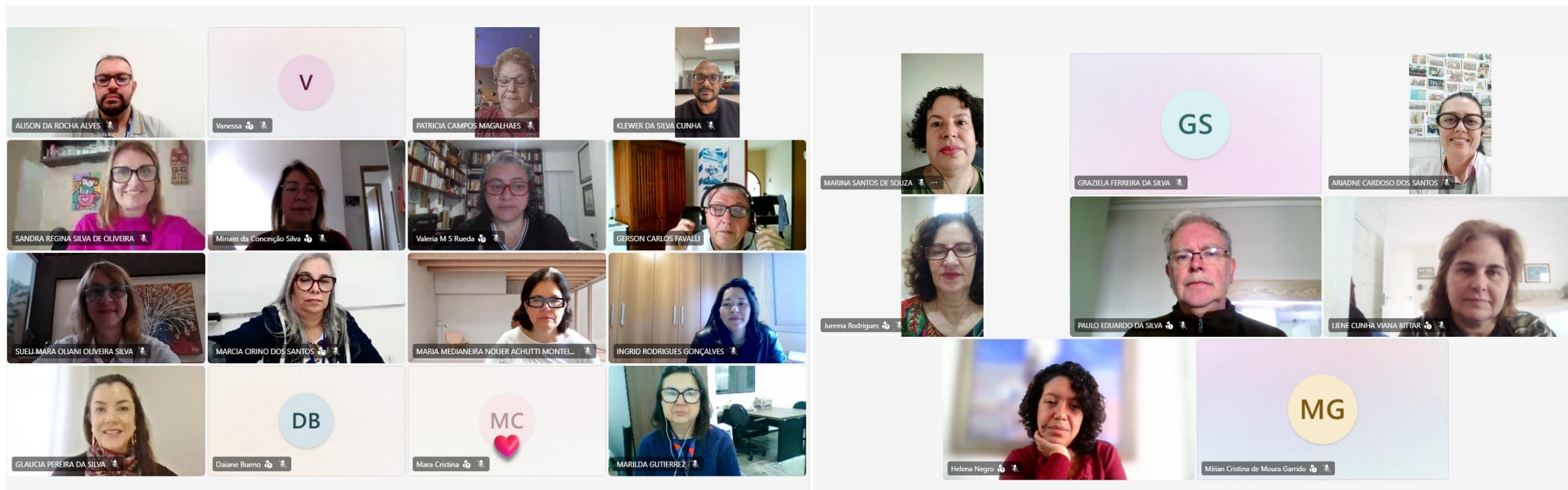
GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II **Encontro remoto (*Teams*)**



Imagens registradas por Marcos Antonio Paludetto, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II **Encontro remoto (*Teams*)**



Imagens registradas por Marcos Antonio Paludetto, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Encontro remoto (*Teams*)

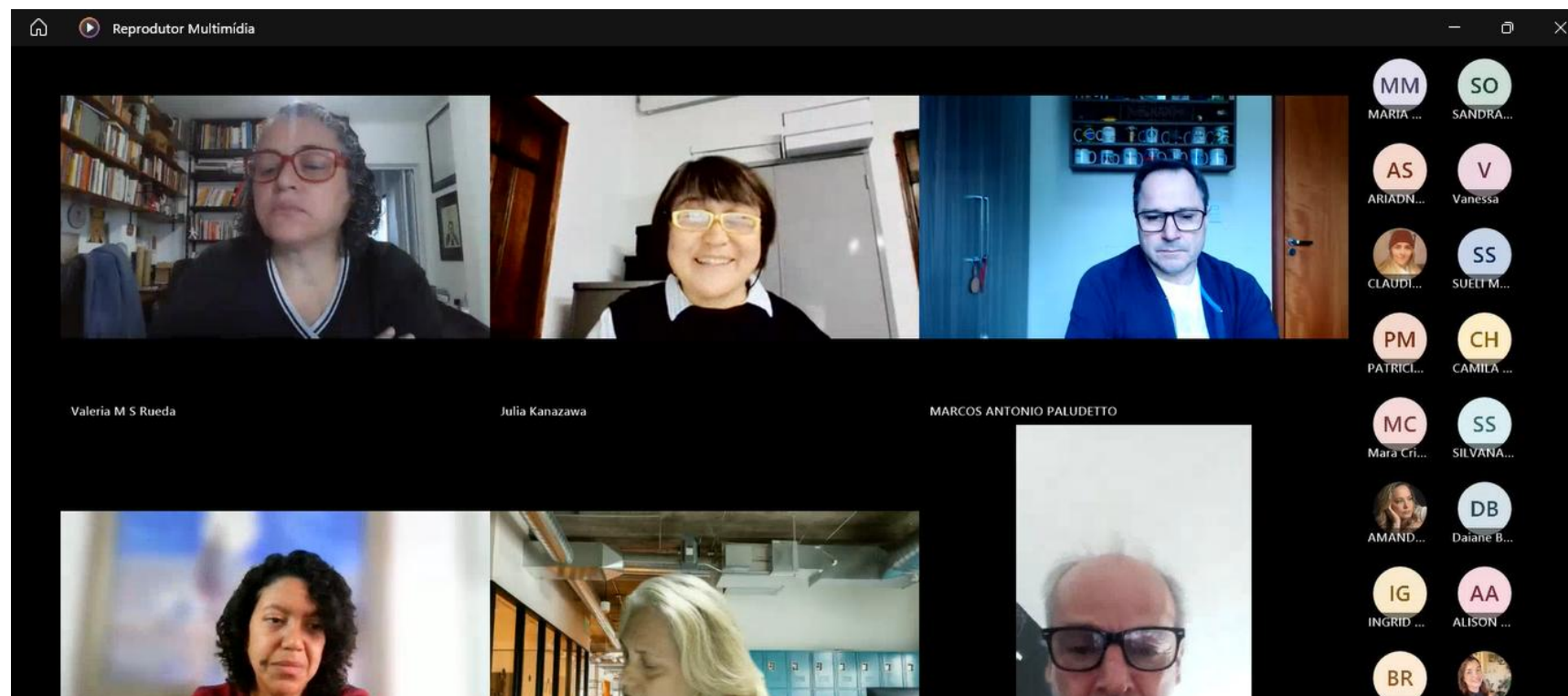


Imagem registrada por Julia Naomi Kanazawa, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Encontro remoto (*Teams*)

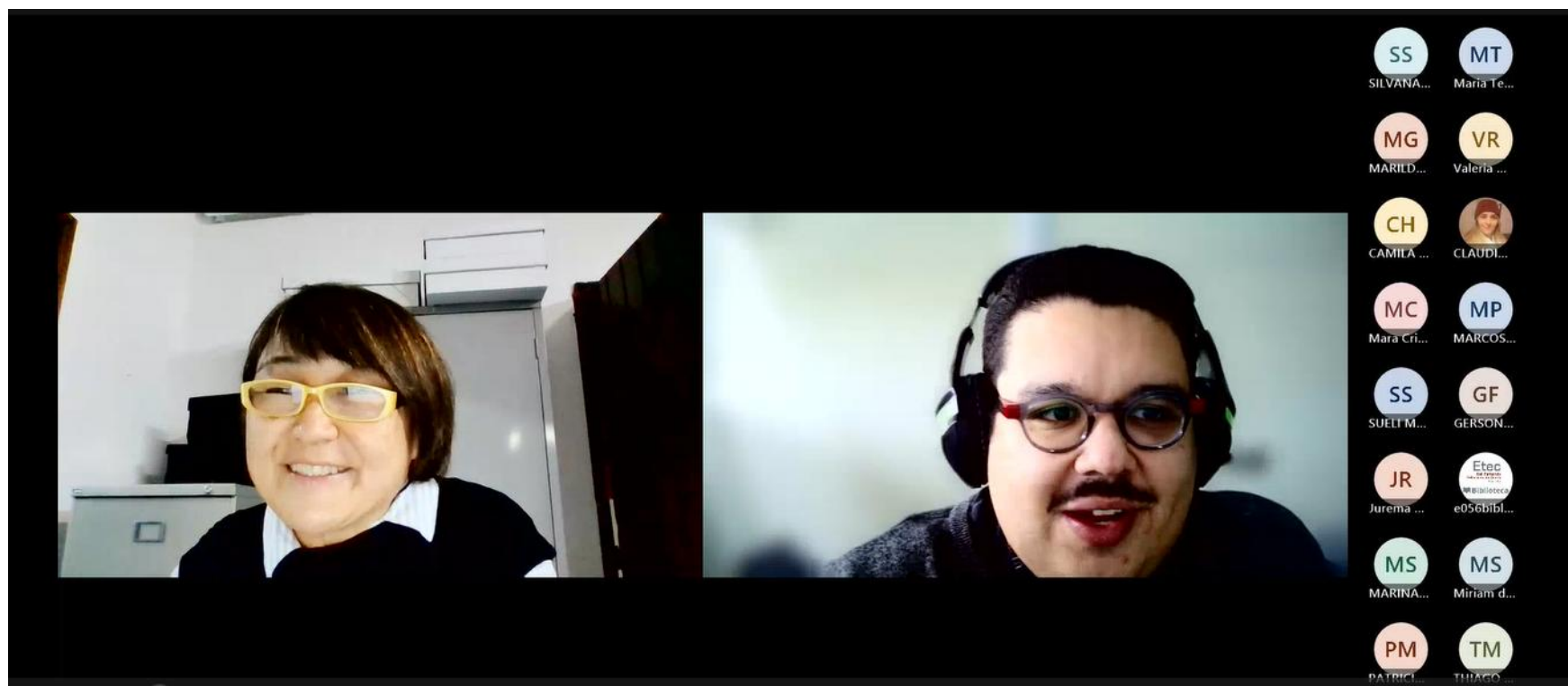


Imagem registrada por Julia Naomi Kanazawa, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Encontro remoto (*Teams*)

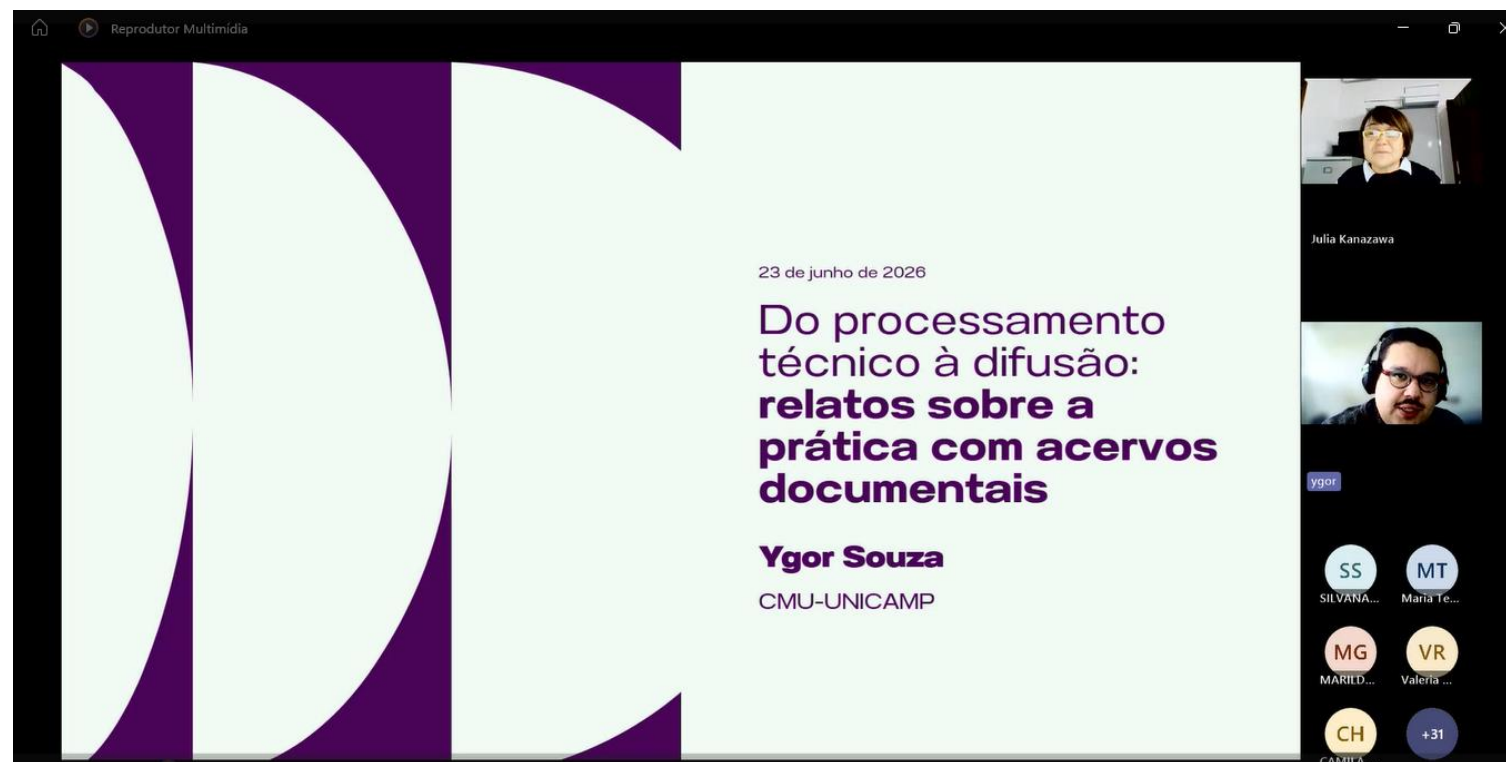


Imagem registrada por Julia Naomi Kanazawa, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Encontro remoto (*Teams*)



Imagem registrada por Julia Naomi Kanazawa, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP

GALERIA DE IMAGENS DO CLUBE DE DOCENTE PESQUISADOR II

Encontro remoto (*Teams*)

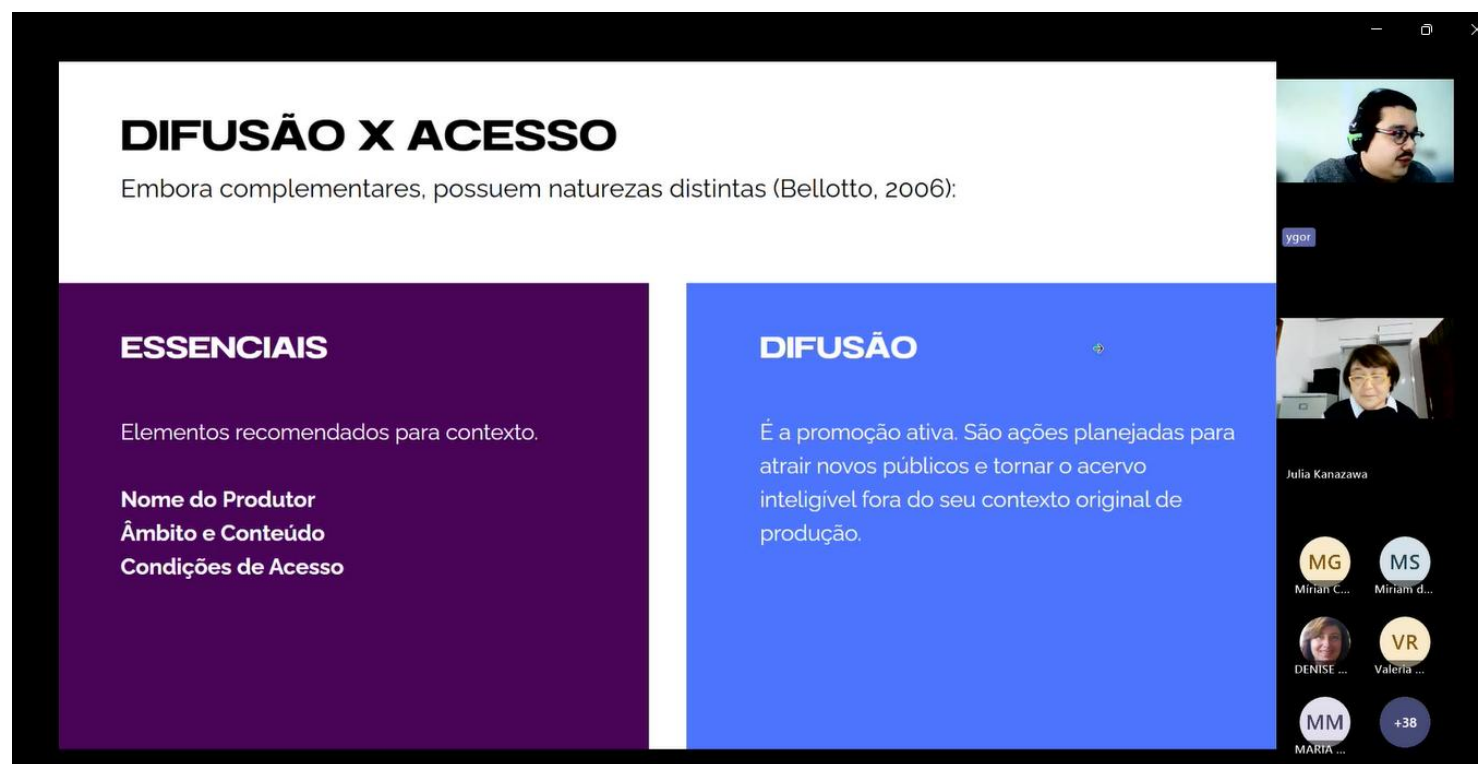


Imagem registrada por Julia Naomi Kanazawa, em 23 jun. 2026.

Clube de Docente Pesquisador II: registros e difusão virtual de acervos – Encontro remoto – São Paulo, 23 de junho de 2026 – Julia Naomi Kanazawa - GEPEMHEP/CGETEC/SDMEPP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

OBRIGADO